

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E ACHADOS CITOLÓGICOS DE MULHERES HPV-POSITIVAS VIVENDO EM ÁREAS REMOTAS NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Josiane Montanho Mariño; Danielle Albuquerque Pires Rocha; Marly Gomes De Souza; Duã Louise Aires de Freitas; José Eduardo Levi; Kátia Luz Torres Silva

1-Enfermeira, Mestre. Universidade Federal do Amazonas - UFAM/Coari- enf_josiane@yahoo.com; 2- Odontóloga, Doutora. Universidade Federal do Amazonas - UFAM/Coari; Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UFAM - dannyodonto@hotmail.com; 3-Enfermeira. Universidade Federal do Amazonas - UFAM/Coari- enfermagem_isb@hotmail.com; 4- Aluna de Graduação do curso de enfermagem - UFAM/Coari - dulouise@hotmail.com; 5- Biólogo. Doutor. Instituto de Medicina Tropical de São Paulo- Universidade de São Paulo-USP. dudilevi@usp.br; 6- Farmacêutica e Bioquímica. Doutora. Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UFAM, Fundação Centro de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON. katialuztorres@hotmail.com.

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é uma patologia associada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) de alto-risco, e é responsável por cerca de 265 mil óbitos por ano, sendo a quarta causa de morte por câncer mais frequente em mulheres no mundo, configurando-se, portanto, um importante problema de saúde pública^{1,2,3}. **Objetivo:** Este estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico e história clínica de mulheres ribeirinhas infectadas pelo Papilomavírus Humano (HPV). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo realizado com 55 mulheres moradoras de comunidades rurais ribeirinhas do município de Coari/AM, abordadas no período de agosto de 2014 a fevereiro de 2015, cuja amostra foi coletada nas Unidades Básicas de Saúde do referido município. As mulheres participantes responderam um questionário padrão com perguntas abrangendo aspectos socioeconômicos e história clínica. **Resultados:** Os resultados mostraram que a média de idade das participantes foi de 35 anos (DP= 14), a maioria apresentava ensino fundamental incompleto (40%), viviam em união estável com um companheiro (43,6%), e tinham de 3 a 5 filhos (32,7%). Sobre o uso do preservativo, observou-se o uso inconsistente do mesmo pela maioria das participantes (41,8%), que relataram usar somente “às vezes”. Quanto à regularidade na realização do exame, 61,8% das entrevistadas relataram a realização regular do exame preventivo uma vez ao ano. Os exames citopatológicos mostraram que 14 (25,4%) mulheres apresentaram citologia alterada, sendo 7 ASCUS (12,7%), 5 L-SIL (9,2%) e 2 H-SIL (3,6%). **Conclusão:** Os resultados deste estudo nos mostram que a maior parte da amostra foi composta por mulheres jovens, com baixa escolaridade, baixa renda e que faziam o exame preventivo regularmente. E que apesar de no presente estudo ter se observado um maior número de mulheres realizando o exame preventivo, é possível que muitas mulheres residentes em áreas isoladas não consigam ter acesso aos serviços de saúde e educação. Uma vez que a progressão das lesões para o câncer cervical se dá ao longo dos anos, é de grande importância que a população mais jovem, sexualmente ativa, também seja monitorada pelos Programas de Prevenção do Câncer do Colo Uterino.

Descritores: HPV, Câncer cervical, Exame citopatológico

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Coordenação geral de ações estratégicas. Coordenação de prevenção e vigilância. Estimativa 2016: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro; 2016.
- Brendle SA, Bywaters SM, Christensen ND. Pathogenesis of infection by human papillomavirus. *Curr Probl Dermatol*. 2014;45:47-57.
- Haguenoer K, Giraudeau B, Gaudy-Graffin C, De Pinieux I, Dubois F, Trignol-Viguiet N, et al. Accuracy of dry vaginal self-sampling for detecting high-risk human papillomavirus infection in cervical cancer screening: A cross-sectional study. *Gynecol Oncol*.